



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO ROXO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivência em uma π ADA - Palhaçaria Científica

Gabriela Lago Soares¹

George Sand França²

Mônica Rodrigues Lopes³

Gustavo Gosling⁴

Luiz Martin Suarez Sotelo⁵

Lucas Sampaio de Amorim⁶

Georges Johann Adrian Helal⁷

Ana Cláudia Campos⁸

Este trabalho é um relato de experiência da vivência prática de uma graduanda do curso de Letras, detalhando a trajetória desde a formação inicial na oficina de palhaçaria científica até a atual atuação como bolsista do Programa Unificado de Bolsas (PUB). A comunicação científica frequentemente esbarra em barreiras de linguagem e formato, mantendo o conhecimento restrito aos espaços acadêmicos tradicionais, esse isolamento facilita a proliferação de informações falsas e o crescimento do negacionismo científico na atual sociedade. Conforme destaca Massarani (1999), a divulgação científica constitui "um instrumento útil de educação científica não formal" para superar modelos tradicionais que muitas vezes apresentam o conhecimento de forma isolada e desvinculada da realidade social. Diante desse cenário, o projeto de extensão universitária π ADA – Palhaçaria Científica, da Universidade de São Paulo, atua com o objetivo de mitigar o distanciamento entre a academia e a população de forma lúdica. A premissa central é utilizar a linguagem da palhaçaria como uma ferramenta de comunicação eficiente, unindo a objetividade e o rigor da pesquisa científica à vulnerabilidade, ao erro e ao humor característicos do palhaço. Essa intersecção cria um terreno fértil não apenas para a divulgação de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento de habilidades essenciais de oratória e comunicação.

¹ Graduanda em Letras e Bolsista PUB. FFLCH-USP. E-mail: gabrielalago@usp.br

² Professor do IAG-USP. E-mail: georgesand@usp.br

³ Graduanda em Artes Cênicas ECA-USP e Bolsista PUB. E-mail: monica_lopes@usp.br

⁴ Mestrando em Geofísica IAG-USP. E-mail: gustavogosling@usp.br

⁵ Doutorando em Meteorologia IAG-USP. E-mail: luis.suarez@usp.br

⁶ Aluno do curso de palhaçaria científica. E-mail: lucasamorim@alumni.usp.br

⁷ Graduando em Geofísica IAG-USP. E-mail: gjahelal@usp.br

⁸ Aluna do curso de palhaçaria científica. E-mail: anaccampos@prof.educacao.sp.gov.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



A inserção nas atividades do projeto começou com a participação nas oficinas de palhaçaria científica, motivada inicialmente por um objetivo direto: adquirir ferramentas para auxiliar na formação da licenciatura e superar o medo de falar em público. Durante esses encontros práticos, os participantes são desafiados a traduzir seus conhecimentos específicos por meio de jogos de improvisação e ressignificação de objetos. O processo formativo ensina que o erro, elemento fundamental da comicidade — aspecto que encontra eco nas reflexões de Bergson (1983) sobre o desajeitamento e a superação da rigidez mecânica em favor da maleabilidade viva —, funciona como uma ponte imediata de empatia com o público. Para o desenvolvimento dessas habilidades, a orientação e o apoio do palhaço Dr. Terremoto (George Sand), com a participação de Pedro Caroca e Júlia Bertollini durante as oficinas e apresentações, foram fundamentais. Essa fase inicial culminou no espetáculo *Cabaret Científico III*, colocando em prática com o público as técnicas adquiridas durante as semanas de aula.

Na etapa seguinte, já atuando ativamente como bolsista do projeto, o foco do trabalho voltou-se para a circulação e o contato direto com a comunidade externa. O trabalho de campo rompe as fronteiras do campus universitário, levando a divulgação científica para escolas da rede pública de ensino, parques e áreas periféricas da capital paulista e do seu entorno. O contato com o público é mediado principalmente por dois espetáculos teatrais. No espetáculo *A viagem ao interior da Terra*, no qual a graduanda participou atuando como sonoplasta, a apresentação foi conduzida pelos palhaços Esguicho e Flat, convidando a plateia para uma aventura imaginária rumo ao centro do planeta. Durante a encenação, conceitos da geofísica, a estrutura das rochas e os mecanismos dos terremotos são explicados de forma estruturada para capturar a atenção imediata das crianças. No segundo espetáculo, *A Terra Animada*, a graduanda atuou como a Palhaça Lesa no papel do planeta Mercúrio. A peça aborda o funcionamento do sistema solar e levanta debates objetivos sobre sustentabilidade e preservação do meio ambiente, exigindo a aplicação prática das técnicas de superação da timidez trabalhadas no início do curso.

Analisando essa prática, nota-se que a abordagem estritamente conteudista costuma afastar o público não especializado. A literatura da área reforça a urgência de metodologias que dialoguem com a realidade e as vivências sociais (MASSARANI, 1999). A palhaçaria científica subverte a rigidez formal da ciência por meio do lúdico, mobilizando o que Bergson (1983) define como a "significação social" do riso, cujo propósito é desarmar barreiras e restabelecer o vínculo comunitário por meio da inteligência compartilhada. Aliando-se a essas premissas, iniciativas desenvolvidas em âmbito universitário — a exemplo de ações de palhaçaria científica divulgadas pela imprensa acadêmica (JORNAL DA USP, 2025; REVISTA PESQUISA FAPESP, 2024) — demonstram, no dia a dia, que a arte não dilui a precisão dos fatos, mas altera estrategicamente o vetor da comunicação.

Conclui-se que a experiência revela uma estratégia de comunicação pragmática. Para a licenciatura, mostrou ser um laboratório eficaz para destravar a fala e lapidar o controle de público. Socialmente, o projeto cumpre um papel direto de letramento científico e democratização do conhecimento. Ao levar o riso e o debate factual para espaços públicos, a universidade reafirma seu compromisso de retorno à



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



sociedade, consolidando o humor como uma ferramenta educacional indispensável para estimular o pensamento crítico e inspirar futuras gerações.

Palavras-chave: Divulgação científica; Palhaçaria; Extensão universitária; Formação docente.

REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. **O riso**: ensaio sobre a significação do cômico. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

JORNAL DA USP. **Palhaçaria científica ensina ciências e combate fake news com humor**. São Paulo, 27 jan. 2025.

MASSARANI, Luisa. **Reflexões sobre a divulgação científica para crianças**. 1999. Ensaio de reflexão sobre a experiência na revista *Ciência Hoje das Crianças*.

REVISTA PESQUISA FAPESP. **Hoje tem espetáculo**. São Paulo, p. 94-95, 2024.